

AULA 3 – conteúdo atitudinal (cooperar e participar).

Plano de Aula

Duração da aula

03 aulas de 50 minutos cada

Objetivos:

- Identificar os efeitos da poluição para as comunidades humanas;
- Analisar situações de conflito ambiental.

Conteúdos:

- Impactos ambientais (ar, água e solo);
- Fiscalização ambiental;
- Organização dos movimentos sociais
- Metodologia (Krasilchik, 2008);
- Simulação: Jogo de Interpretação de Papéis (Role-Playing Game – RPG).

Recursos Didáticos:

- Fichas de personagens impressas;
- História impressa para o(a) narrador(a).

Avaliação:

- Observação durante a atividade.

O encerramento desta sequência didática interdisciplinar tem como metodologia de ensino a simulação com elementos de Jogo de Interpretação de Papéis (Role-Playing Game – RPG).

O que é o RPG? O RPG se configura como um jogo em que um(a) jogador(a), chamado(a) de “Narrador(a)” ou “Mestre”, é responsável por conduzir uma história (criada por ele(a) ou não) na qual os personagens serão interpretados pelos outros participantes, criando uma espécie de teatro em que a história é criada coletivamente e que não necessariamente terá vencedores ou perdedores.

Os participantes podem jogar com personagens já existentes ou criar seus próprios personagens, o que, em uma atividade pedagógica, fica a critério do(a) professor(a) definir junto aos participantes, de acordo com os objetivos da atividade. Cada personagem possui uma ficha onde podem constar características físicas, de personalidade, habilidades, conhecimentos, bens, vantagens e desvantagens do personagem e sua história. Nesta proposta, o jogo funcionará com história e personagens prontos e o(a) narrador(a) será o(a) docente.

Professor(a), pergunte aos alunos se alguém já jogou RPG. Se a resposta for sim, peça aos estudantes que expliquem aos demais colegas como funciona o jogo e contem como foi a experiência de jogá-lo. Cada aluno, então, deverá receber uma ficha de personagem, a qual conterá algumas características e conhecimentos do personagem que será interpretado.

Cada estudante, portanto, deverá atuar, tomar decisões, interagir com os demais personagens, tomando como base as informações da ficha que recebeu e os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores e na trilha ecológica. É importante explicar aos alunos que eles não devem se restringir às informações da ficha, caso tenham alguma ideia a mais, pois devem se sentir livre para executá-la.

O cenário escolhido foi em uma área do Cerrado, na cidade de Várzea Grande no ano de 2022, no bairro Chapéu do Sol, em um local conhecido como Complexo Tecnológico, contudo, essa escolha pode ser modificada de acordo com o contexto, as experiências e o perfil dos participantes da atividade.

Inicie, então, a história com a personagem “agente do posto de saúde”. Explique que ela tem notado, nos últimos meses, o crescimento do número de pessoas com problemas respiratórios, distúrbios neurológicos, problemas de memória, erupções cutâneas, mau funcionamento dos rins, fígado, pulmão e sistema nervoso, e pergunte o que ela faria a esse respeito. O(A) agente poderá querer realizar várias ações como conversar com moradores da comunidade ou comunicar à prefeitura o que vem ocorrendo. Direcione, então, o jogo de modo que ocorra uma reunião entre a prefeitura e o PSF, na qual o problema deverá ser relatado.

A prefeitura, assim, poderá convocar o(a) secretário(a) de saúde para que ele(a) vá até a comunidade do Chapéu do Sol conversar com as pessoas e tentar descobrir a causa para os problemas relatados. O(A) narrador(a) interpretará, portanto, os(as) moradores(as) que irão fornecer ao(a) secretário(a) de saúde as seguintes informações: os problemas de saúde começaram após a instalação do garimpo de ouro, que fica a poucos quilômetros do bairro, a água do rio está com gosto e coloração diferentes e os moradores que trabalham na área de mineração, que faz parte da empresa, estavam trabalhando sob risco de acidentes com o mercúrio. O(A) secretário de saúde deverá, assim, repassar os relatos que ouviu à prefeitura, a qual poderá enviar os(as) fiscais ambientais à mineradora para averiguar possíveis irregularidades.

Desse modo, os(as) fiscais deverão ir à mineradora cujo(a) dono(a) e funcionários serão interpretados(as) pelo(a) narrador(a). Assim, durante a vistoria, os profissionais da fiscalização irão constatar: descarte de rejeitos no rio, exposição dos trabalhadores ao mercúrio inorgânico por meio da inalação e do contato dérmico, e uma área de mineração com avançado processo erosivo em um local do Cerrado próximo do IFMT- *campus* Várzea Grande, problemas estes diretamente relacionados às queixas da população. Os fiscais devem, então, autuar a empresa e estipular um prazo para que esta realizasse as adequações necessárias.

Contudo, o(a) dono(a) da mineradora (interpretado pelo(a) narrador(a)), insatisfeito(a) com a ação dos fiscais, irá ao encontro do(a) prefeita(a). Na reunião, o(a) proprietário(a) deve afirmar que está incomodado(a) com os últimos acontecimentos, pois tinha grande estima pelo(a) prefeito(a), inclusive, ressaltando que fez importante contribuição para o financiamento da campanha eleitoral deste(a).

A personagem afirma também que a denúncia recebida é indevida já que seu empreendimento apresenta licença ambiental válida, emitida pela própria prefeitura, para desenvolver suas atividades. Por fim, o(a) dono(a) da fábrica se mostrará indignado(a) com todas as adequações solicitadas pelos fiscais, afirmará que a mineradora irá falir ou sofrer demissões caso ele(a) precise atendê-las e exigirá que a prefeitura tome providências. Permita que o(a) prefeito(a) interaja com o(a) proprietário(a) da empresa e tome decisões sobre como proceder.

O(A) narrador(a) deverá avançar o tempo e informar à turma que o prazo dado pelos fiscais ambientais para que a mineradora fizesse as adequações se encerrou, mas os problemas

enfrentados pelos moradores continuam. Nesse momento os(as) líderes comunitários(as) poderão agir. Informe que eles(as) têm observado que a comunidade está muito insatisfeita e que estão chegando muitas reclamações à associação. Eles(as) poderão optar, por exemplo, por realizar uma reunião com o(a) prefeito(a), uma assembleia com os moradores da comunidade e manifestações contra a mineradora causadora dos problemas. A prefeitura, desse modo, deverá mediar o conflito entre os interesses de um(a) empresário(a) poderoso(a), que contribuiu diretamente para o financiamento da campanha eleitoral do(a) prefeita(a), e os da comunidade.

É preciso explicar à turma que o atual modelo de desenvolvimento surgiu a partir de uma construção histórica, e que esse processo envolve, dentre outros aspectos, a injustiça ambiental que acomete grande parte da população, incluindo populações marginalizadas que sobrevivem nas periferias urbanas, muitas vezes em condições de risco ambiental, além de populações tradicionais e rurais.

Após o término da história, discuta o fato de que situações reais como a abordada na história, comumente, terminam com arquivamento de denúncias ou em acordos entre o poder público e os empresários de modo a não causar prejuízos às empresas ou a determinados grupos políticos. Pode-se debater também papel dos estudantes e profissionais nesse tipo de conflito vivido na história.

Em relação ao método empregado, a análise de diferentes RPGs que abordam conflitos ambientais feita por Camargo (2006) demonstrou aspectos positivos da realização do jogo. Dentre os potenciais observados estão: a capacidade de explicitar a complexidade da situação; a possibilidade de vivência de uma situação de conflito; a capacidade de apresentar múltiplos pontos de vista numa perspectiva integrada; a importância da mediação no processo de negociação de conflitos; a possibilidade de integrar aspectos ambientais, sociais e econômicos; e o aspecto lúdico inerente ao jogo.